DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
–
Semanário Regional
Quinta-feira,
29 de Maio de 2025
Ano: 112 | **N.º 6000**

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

MARCHAS

Pág. 5

RECORDE DE PARTICIPANTES ESTE ANO

RODRIGO MONTEIRO

ARTE URBANA

WOOL PINTA O MAIOR MURAL DA COVILHÃ

Pág.16

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

CRÓNICA

6000

FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Tudo começou em Janeiro de 1913, chamava-se "A Democracia". Foi título de pouca dura, seis anos depois a publicação suspensa e o seu director preso. Em Maio de 1919, rebaptizado de Notícias da Covilhã. Seja como for, já lá vão mais de 112 anos, e tal como naquele tempo há por aí muito boa gente que gostaria de suspender a democracia. E eu acrescento, já esteve mais longe. Por vezes em debates mais restritos me bati pela ideia de que os portugueses são merecedores de um regime autoritário, de uma ditadura, tal a forma como desbaratam os seus direitos e deveres, mostram pavor ao exercício da liberdade, gostam que pensem por eles, arrebanham-se em torno de qualquer pastor que lhes pregue uma boa mentira - quem diz uma, diz um ror delas – não questionando sequer a existência de ideias, e a bondade das mensagens. Reveem-se numa boa patranha, porque na verdade a "chico-espertice" é algo que nos é tão familiar, que é quase um modo de vida. Mas caramba, já paramos para pensar um pouco e imaginar um país com um almirante na presidência e um líder de uma seita mentirosa a dirigir um governo? É isto que queremos, foi para isso que fizemos o vinte cinco de abril?! A liberdade não é ideológica, é um conceito magnânimo, aplicado a vários contextos, mas sempre representando um estado que aporta a sensação de estar livre. Sem amarras, sem grilhetas. Eis-nos chegados ao momento em que este periódico atinge a simbólica cifra de 6000 edições impressas. Meio século depois de abrirmos a janela da gaiola e finalmente termos condições para voar, para sermos livres... somos forçados a concluir que fizemos tudo ao contrário. É o que parece. Como se o dia em que conquistamos esses direitos, tivesse significado o pico da ascensão, e a partir dessa meta rebolássemos aos trambolhões até ao ponto em que teríamos de começar tudo de novo. Hoje. É também o que parece. Socialistas, sociais-democratas, liberais, comunistas e outros que tais, andaram anos - em nome do povo que tanto dizem representar – desviados do foco. Dos objectivos fundamentais a que se propuseram. Os de uma economia progressista, desenvolvida e com justiça social. É muito estranho que uns e outros se entreolhem agora buscando culpas alheias para a tragédia – sim pode ser uma tragédia - quando estão "carecas" de saber quais as razões para que um grupo sem ponta por onde se pegue, tenha obtido um "sim" de mais de um milhão e trezentos mil portugueses, e perante este quadro se assuma por sua própria vontade como alternativa governativa. "Vade retro, Satanás"! Por favor não se sintam tentados, percebam que é o interesse nacional que deve estar acima de divergências ideológicas, de interesses partidários, e uma sociedade equilibrada, justa e verdadeira, é tudo o que importa. Para que continue a fazer sentido a existência de uma imprensa livre, escorada em pensamento e expressão só passíveis de acção numa democracia protegida. É vital!

SUL INFORMAÇÃO

"Já paramos para pensar um pouco e imaginar um país com um almirante na presidência e um líder de uma seita mentirosa a dirigir um governo?"

Como director do Notícias da Covilhã, dedico estas linhas aos trabalhadores Ana Rodrigues, João Alves e Rui Delgado, bem como a todos os que continuam a lutar por uma imprensa regional forte e livre.

FICHA TÉCNICA
Notícias da Covilhã – Semanário Regional
DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redaccao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112 anos

PUBLICIDADE

COVILHÃ
MUNICÍPIO
A TECER O FUTURO

O MUNÍCIPIO DA COVILHÃ FELICITA O

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PELAS SUAS

6000

EDIÇÕES

A INFORMAR A COMUNIDADE!

COVILHÃ

FUNDADOR DA INSTITUIÇÃO

ANTÓNIO MARQUES DE SAÍDA DA PRESIDÊNCIA DA APPACDM

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente renunciou ao mandato após quase duas décadas à frente da instituição

Atual vice-presidente, Sandra Fortuna, é candidata às eleições marcadas para 7 de junho

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O presidente da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) da Covilhã desde a fundação da instituição, António Marques, de 66 anos, renunciou ao mandato, por motivos de saúde. A restante equipa tomou a mesma decisão, para que pudesse haver eleições antecipadas, marcadas para dia 7 de junho, e a atual vice-presidente, Sandra Fortuna, lidera a lista candidata.

António Marques, que estava a meio do sexto mandato, encabeça a lista à assembleia geral e Ricardo Rodrigues ao conselho fiscal.

Presidente da instituição há 16 anos, António Marques esteve na origem da sua criação, desde os primeiros contactos à assinatura da escritura de constituição, em 2006, e à abertura das primeiras instalações, em 2007, no antigo edifício da PSP, com 11 utentes e "meia dúzia de colaboradores".

"Hoje a APPACDM da Covilhã tem uma equipa de excelência, mais de 40 colaboradores e três valências: Centro de Atividades Ocupacionais com 60 pessoas, Lar Residencial com 24 camas e residência autónoma com cinco vagas, completamente esgotado", sintetizou António Marques.

Para o responsável, a sua principal realização foi a entrada em funcionamento do atual edifício, com as três valências, em 2016, "pelas portas que abriu" e "permitir dar uma resposta que não existia" às famílias e às pessoas com deficiência intelectual.

"Permitiu dar resposta aos anseios das famílias e dar-lhes uma resposta técnica que é considerada de excelência", salientou António Marques, segundo o qual são necessárias mais camas na área da deficiência, com uma longa lista de espera e com pedidos diários de todo o país.

Segundo o presidente, existe a possibilidade de fazer uma ampliação das instalações, mas para isso é necessário aprovar o projeto e aguardar que haja um programa a que possa ser candidatado, porque a instituição, a pagar o atual edifício, "não tem fundos próprios".

António Marques sublinhou que a prioridade foi "diversificar ao máximo as atividades no exterior" e criar condições para que os utentes "ultrapassem os limites que lhes são propostos", assim como "ter uma atitude inclusiva", despertar a sociedade para a integração e derrubar estigmas, ao mesmo tempo que se "mostram novos objetivos, novos horizontes".

"A capacidade de se superarem é também uma das nossas funções, que é motivá-los e dar-lhes a possibilidade e a oportunidade de o tentar", reforçou o fundador da APPACDM da Covilhã.

António Marques salientou que a instituição precisaria de muito mais para dar resposta às solicitações e espera que no futuro haja condições para aumentar as vagas.

De saída da direção por imperativos de saúde, o presidente disse estar confiante na equipa que se candidata à liderança.

"São profissionais competentes e penso que poderão certamente, é o meu desejo, elevar ainda a patamares mais altos a excelência dos serviços que nós hoje prestamos e, acima de tudo, zelar pela sustentabilidade e futuro da associação", acrescentou António Marques.

São necessárias mais camas

PUBLICIDADE

COVILHÃ

Presidente da Mata desafiou município a regressar ao Estádio Santos Pinto, devido à maior proximidade do público

ANA RIBEIRO RODRIGUES

MARCHAS POPULARES

EVENTO TEM RECORDE DE PARTICIPANTES

Nos dias 14 e 21 de junho desfilam na Covilhã 15 grupos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

É o maior número de participantes que as Marchas Populares da Covilhã registam, desde que foram retomadas, há nove anos. Nesta edição os 15 grupos desfilam no Pelourinho dia 14 de junho e dia 21 no Complexo Desportivo da Covilhã, com a novidade do regresso do Académico dos Penedos Altos.

Às 12 marchas junta-se a participação especial da marcha infantil do ATL do Rodrigo, dos seniores do Centro de Ativ`Idades e a estreia da marcha infantil da Associação Brin`Ar Livre.

Outra das novidades é um espetáculo de pirotecnia previsto para o final de todos os desfiles no Complexo Desportivo.

A ordem do sorteio realizado determinou que o Moto Clube Lobos da Neve inicia o desfile, seguido da União de Freguesias de Cantar-Galo e Vila do Carvalho, da União de Freguesias do Teixoso e Sarzedo, do GIR do Rodrigo, do Águias do Canhoso, do Vitória de Santo António e do GER Campos Melo, da Junta de Freguesia do Tortosendo, do Académico dos Penedos Altos, dos Leões da Floresta, do Oriental de São Martinho e do Grupo Desportivo da Mata.

"Teremos um número recorde de 12 marchas que irão abrilhantar a Praça do Município, dia 14, e o Complexo Desportivo, dia 21", disse o vereador com o pelouro do Associativismo na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, durante a apresentação do evento.

O edil sublinhou que em boa hora o município retomou esta "tradição que enche de cor e alegria a cidade" e que é "um ex-líbris" da Covilhã.

O evento representa para o município um investimento global de cerca de cem mil euros. Cada marcha recebe da Câmara da Covilhã um apoio de cinco mil euros, mais 500 euros em relação ao ano passado.

Aos oito grupos da sua área geográfica a União de Freguesias da Covilhã e Canhoso atribui a cada uma 600 euros, num total de 4.800 euros. "As marchas são a grande manifestação popular, social e recreativa" do concelho, enfatizou o presidente, Carlos Martins, que convidou a população e visitantes a assistirem "com alegria e entusiasmo".

José Miguel Oliveira afirmou que a Câmara da Covilhã tem feito um investimento crescente "para garantir cada vez maior qualidade" e adiantou que, à semelhança do que aconteceu no ano passado, os dois desfiles terão transmissão em direto através das redes sociais do município.

O vereador com o pelouro sublinhou que as Marchas Populares não se resumem aos dois dias em que desfilam. "Elas dão vida às coletividades desde que começam a preparar o tema até aos ensaios nos vários espaços do concelho", acentuou José Miguel Oliveira.

O autarca destacou ainda "o empenho" das centenas de participantes na preparação do evento, que atrai milhares de visitantes, e adiantou que havia mais interessados em participar, mas que, por motivos logísticos, as vagas foram limitadas.

Elias Riscado, presidente da Mata, entidade que coorganiza o evento, desafiou o vereador a que o segundo dia das marchas se volte a realizar no Estádio Santos Pinto, onde o público pode observar mais de perto o desempenho dos marchantes, mas José Miguel Oliveira respondeu que, apesar de o recinto ser municipal, ele não tem gestão municipal e não pode ser a autarquia a decidir a utilização do estádio.

O Moto Clube apresenta este ano o tema "O arraial dos lobos"; Cantar-Galo e Vila do Carvalho "Os padeiros"; Teixoso/Sarzedo "A marcha dos namorados"; o GIR Rodrigo "Bailarico tradicional"; o Águias do Canhoso "O pêssego"; o Vitória de Santo António "Fontanários"; o GER Campos Melo "Cor e alegria, cá vem o GER mostrar a sua magia"; o Tortosendo "Eu sou marchante"; os Penedos Altos "Há alegria no ar, o Académico vai marchar"; os Leões da Floresta "Pedras Preciosas"; o Oriental "Fição, e do ar se faz magia" e a Mata "Lanifícios".

O ATL do Rodrigo escolheu como tema "Escola e ar", o Centro de Ativ`Idades "Covilhã dançante" e a Associação Brin`Ar Livre "Vem ser criança".

Município anuncia investimento de cem mil euros

Vereador sublinha que marchas dão vida às coletividades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

DURANTE DEZ ANOS

UBI AJUDA A FORMAR ENGENHEIROS NA CHINA

Graduações nas áreas da mecânica, fabricação e automação

A Universidade da Beira Interior (UBI) estabeleceu uma parceria com a JiaXing University que visa formar 1.200 engenheiros eletromecânicos e mecânicos para a China nos próximos dez anos.

O acordo, aprovado pelo Ministério Chinês da Educação, vai permitir às duas instituições promoverem conjuntamente graduações nas áreas da mecânica, fabricação e automação. As formações atribuem aos estudantes uma dupla titulação entre os cursos da China e da UBI.

"Desta forma, os futuros engenheiros ficarão com um diploma de cada país, em simultâneo", informou a instituição.

A UBI considerou que esta é uma colaboração "de grande impacto" e que coloca a instituição da Covilhã "como parceira de uma universidade situada na região económica de Hangzhou, caracterizada por ser uma das mais poderosas do país asiático".

Segundo a UBI, a ligação resulta do trabalho que tem sido feito para robustecer as suas parcerias internacionais e, em especial, com a Universidade de JiaXing.

Uma delegação de professores chineses deslocou-se à Covilhã em 2024 e docentes da UBI visitaram a universidade chinesa "para apresentação das metodologias inovadoras do ensino da engenharia" que poderiam ser partilhadas com os parceiros chineses, além de darem a conhecer projetos de investigação científica em curso na academia.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Parceria com universidade chinesa vai permitir dupla certificação

PUBLICIDADE

Cartório Notarial de Santarém
Notária
Patrícia Simões

CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTARÉM
A CARGO DA NOTÁRIA PATRÍCIA MARIA DUARTE SIMÕES

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia vinte e dois de Maio de dois mil e vinte e cinco, exarada de folhas setenta e uma a folhas setenta e quatro, do livro de notas para escrituras diversas, número CINQUENTA E SETE – B, compareceram como outorgantes:

a) FRANCISCO JOSÉ AGOSTINHO DA SILVA DOS SANTOS, NIF 166 725 552, divorciado, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa, residente na Rua D. Maria Inês Schaller Dias, número 1, rés-do-chão, Santarém; e

b) MARIA JULIETA HENRIQUES CARVALHO, NIF 125 069 820, divorciada, natural da freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa, residente na Rua dos Ulmeiros, Casal do Covão, A-dos-Meiros, Alverca, o outorgante identificado na alínea a) justificou a posse do seguinte prédio:

UM BARRA CARTORZE AVOS INDIVISOS do **PRÉDIO RÚSTICO**, sito em Serrinha, da freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor, composto de cultura arvense, castanheiros mansos, figueiras, pinhal e mato, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, sob o número **SETECENTOS E QUARENTA E SEIS**, da freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, sem qualquer inscrição de aquisição a seu favor na referida proporção, inscrito na respectiva matriz cadastral sob o artigo **9 da secção R**, da dita freguesia, com o valor patrimonial tributário actual correspondente à proporção de 52,98€ e para efeitos de IMT e IS de 187,54€, ao qual atribui o mesmo valor.

O justificante, não dispõe de título formal de que resulte pertencer-lhe a propriedade da mencionada proporção do referido prédio que foi por ele foi adquirido, por compra da titulada, feita no início do ano de ***dois mil e cinco***, ainda no estado de casado com Maria Julieta Henriques Carvalho sob o regime de comunhão de adquiridos, a Maria Bárbara Silva dos Santos, divorciada, residente que foi na Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar, número 281, Barreiro, conforme declarou.

Que, o justificante possui a referida proporção do dito imóvel há mais de vinte anos, à vista de toda a gente, e de firme convicção de não lesar os direitos de outrem, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente, com a consciência de estar a agir como verdadeiro dono do mesmo, usufruindo de todas as suas utilidades, cultivando-o, colhendo os seus frutos, limpando as suas estremas, cuidando da sua conservação e defesa, posse essa que se tem materializado pelo aproveitamento que o mesmo é suscetível, pagando as inerentes contribuições e impostos, agindo por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo por isso uma posse em nome próprio, pública, pacífica, contínua e de boa-fé, praticando os demais actos que definem a qualidade de proprietário. A outorgante identificada na alínea b), confirmou as declarações prestadas pelo seu ex-cônjuge, que a referida proporção do prédio supra identificada tem a natureza de bem próprio dele.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Santarém, 22 de Maio de 2025.
A Notária, Patrícia Maria Duarte Simões

PUBLICIDADE

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

EDITAL LOTE 5 TROÇO 0703

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:
Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 4421/2025, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 70, de 9 de abril de 2025, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 241 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.
Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo dos municípios de Castelo Branco e Oleiros, respetivamente na freguesia de Sarzedas e, na freguesia de Estreito-Vilar Barroco e de Sarnadas de São Simão, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.
Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.
Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.
Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 29 de maio de 2025

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

PUBLICIDADE

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

EDITAL LOTE 5 TROÇO 0784

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:
Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 4373/2025, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 69, de 8 de abril de 2025, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 80 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.
Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município de Oleiroa, na freguesia de Estreito-Vilar Barroso, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.
Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.
Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.
Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 29 de maio de 2025

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

PUBLICIDADE

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

EDITAL LOTE 5 TROÇO 0693

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:
Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 4374/2025, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 69, de 8 de abril de 2025, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 145 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.
Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo dos municípios de Mação e Vila de Rei, respetivamente na freguesia de Cardigos e, na freguesia de Vila de Rei, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.
Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.
Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.
Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 29 de maio de 2025

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

COVILHÃ

Boa Mistura, Lidia Cao, Stelios Pupet e Lígia Fernandes são os artistas que vão deixar a sua marca

ANA RIBEIRO RODRIGUES

WOOL

MAIOR MURAL NA COVILHÃ PINTADO ENTRE 21 E 29 DE JUNHO

Festival de Arte Urbana da Covilhã regressa com várias propostas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O maior mural de sempre do Wool vai ser pintado, na Avenida Frei Heitor Pinto, entre os blocos A e B, durante a 12.ª edição do Festival de Arte Urbana da Covilhã, que se realiza de 21 a 29 de junho, na Covilhã. A pintura da parede de 445 metros quadrados será da responsabilidade do coletivo espanhol Boa Mistura.

A espanhola Lidia Cao e o grego Stelios Pupet vão dar corpo a duas pinturas de média dimensão, no número 16 da Calçada de São Martinho e no número 72 Rua António Augusto Aguiar, e a portuguesa Lígia Fernandes vai desenvolver vários murais de menor tamanho, com o envolvimento da comunidade.

Conhecido por utilizar o humor como ferramenta para a reflexão sobre a atualidade, o artista Ampparito, de Espanha, foca-se na criação de instalações.

Além da arte urbana, a programação conta com música, cinema, exposições, conferências e um conjunto de ações multidisciplinares "de intensa criação e ocupação do espaço público", referiu a cofundadora do Wool Lara Seixo Rodrigues.

A Rua Wool, um dia de várias atividades no centro histórico da Covilhã, e uma das novidades da última edição, "será uma continuidade e reforço daquilo que foi feito e experimentado no ano passado", explicou a cofundadora do Wool. Artistas de rua, azulejo experimental, cianotipia, rodilhas, tatuagem, música, conversas e jogos são algumas das propostas para a iniciativa.

A poeta Alice Neto é uma das presenças confirmadas, tal como os miniconcertos de Vasco Fazendeiro & João Semedo (24), de Má-Hora (25), de LX30 (26), de António Jorge Gonçalves (28), com um espetáculo de desenho em tempo real, da exposição de Hugo Makarov.

"Acreditamos que é com o envolvimento de todos que nós podemos ainda potenciar mais a transformação do território, e quando eu falo transformação, falo cultural, social, de muitas outras possibilidades e dimensões", reforçou Lara Seixo Rodrigues.

O Wool tem também previsto duas residências artísticas com as cantoras Bia Maria e Surma, com espetáculos nos dias 28 e 27. Bia Maria vai trabalhar com o Coro Viés – Vozes em Intervenção, da Coolabora, e Surma prepara-se para recolher sonoridades locais para incorporar no espetáculo que vai dar no festival, numa experiência de imersão e de interação com entidades locais.

"Por um lado, estamos a desafiar o artista a conhecer o território onde vai trabalhar. Por outro, temos uma comunidade que é acolhida e que participa numa experiência, o que espoleta o sentimento de pertença, da valorização do que é nosso, dos nossos saberes, do nosso património", acentuou Lara Seixo Rodrigues.

Recentemente desapareceram alguns murais de edições anteriores, outros estão em vias de serem eliminados, devido a intervenções nos edifícios onde se encontram e, para abordar a efemeridade da arte urbana, o artista Umbra apresenta uma instalação com recurso à manipulação de imagens.

Dia 26 é estreado o documentário "Crossroads – el viaje circular de Boa Mistura", de Dan Barreri.

Durante o festival é apresentado o resultado da peça comunitária "Todos somos o outro", a ser executada desde abril em várias freguesias do concelho e em muitas instituições, tal como pela comunidade em geral, que pode pedir o 'kit' para preencher um quadrado de 30 por 30 centímetros para juntar à obra final.

"O valor simbólico é colocarmo-nos na pele do outro, é promover a empatia, a inclusão, o encontro, o reconhecimento uns dos outros, para nos aproximar. Cada um contribui da sua forma, com a sua velocidade, com o seu espaço, para criar uma peça que é de todos", referiu Lara Seixo Rodrigues.

Criado em 2011, o Wool é o mais antigo festival de arte urbana de Portugal.

Rua Wool tem continuidade e é reforçada

Wool é o mais antigo festival de arte urbana de Portugal

ANA RIBEIRO RODRIGUES

OPINIÃO

COVILHÃ: O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

JA

ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO
PROFESSOR

«Terra, Trabalho e Tecto»: eis, para o Papa Francisco, as bases fundamentais de uma Política Social para os nossos dias. Nesta política, se a terra traduz, no plano simbólico, a fonte geradora do pão e do alimento a que todos os seres humanos têm direito inalienável porque destinados à manutenção física da vida e o trabalho surge, em todas as suas dimensões, como o exercício activo da criação de riqueza que deverá ser justamente distribuída por todos, já o tecto, nesta simbólica do ex-Pontífice, representa a casa, a morada individual ou da família, onde todos e cada um se reúnem, se juntam em partilha. Sem casa, sem habitação, os homens e as mulheres e as crianças, não sobrevivem, ou, se sobrevivem sem abrigo, vivem sem dignidade. A casa, a habitação, é o lugar por excelência do homem, espaço de repouso, de convívio familiar, aí onde se desdobram as fiadas da vida, onde se tecem os fios da memória, da realização do ser de cada um. Sem casa, não há vida humana, em sua essência. Eis porque o chamado problema da habitação, que também é global em nossos dias, aliás foi-o sempre, sobretudo a partir da 1.ª Revolução Industrial, toca de muito perto nos Direitos Humanos. Ter uma casa é um direito. E está na nossa Constituição. Mas, para mal nosso, trata-se de um direito por cumprir.

Na Covilhã também está por cumprir, está longe de estar cumprido. Não é que faltem planos, estratégias, cartas locais, muitas ARUS... Não é que se negue que algo já foi feito e outro algo está em projecto. Falta cumprir. E este texto meu, mais do que um apelo, é um desafio e mesmo um aviso que enuncio assim: a resolução deste nosso problema do nosso concelho deve apontar para uma meta de execução e esta é: os quatro anos do próximo mandato. Trata-se de um problema de civilização, neste século XXI que já está a passar do seu primeiro quartel. A habitação tem de constar em todos os programas eleitorais. Mas como compromisso! Para que depois sejam pedidas contas. Não pode limitar-se a uma repetição exaustiva, sempre repetida em cada ciclo eleitoral: «A habitação é um direito de todos!, bla, bla, bla...». Deixem-se disso, senhores candidatos, estudem afincadamente o problema, vão ouvir e ver (mais do que falar e entregar papéis) as pessoas sem casa ou a viverem em casas onde não entra o sol e o ar puro, as pessoas que passam 30 dias por mês a pôr de lado euro a euro para angariarem, sabe-se lá como, as centenas de euros com que liquidam a renda. Essas pessoas, pais e mães de família, jovens casais, que se amontoam (sim, é verdade!) em quase cubículos sem conforto, sem aquecimento no Inverno e sem alegria, sem descanso. Senhores candidatos – e já agora quero também dirigir-m a um ou a outro que têm os nomes na lista não para servirem as causas nobres da política, mas para imporem perversamente que o seu envolvimento na política é uma hipocrisia, um mero acto de oportunidade de quem há muito vive do próprio mito que criou e outros alimentaram, que não passa de um serviço ao seu ego desmedido, afirmação de vaidade, do velho e revelho prazer de vencer este ou de o arrumar...

Porque o problema da habitação no nosso concelho – que afecta, em quantidade e em qualidade, os jovens que querem constituir família e ter filhos (e que não querem emigrar – isso mesmo, os talentos de que tanto falais!); que afecta famílias inteiras de imigrantes que acolhemos e que gostam de nós; que afecta minorias étnicas bem identificadas; estudantes universitários que desistem dos seus sonhos, sabeis porquê?; que agrava o viver de muitas famílias que, vivendo numa casa, vivem tão sem conforto e sem condições dignas porque, como sabeis, senhores candidatos, não dispõem de meios para pagar a renda de uma casa com outras condições. As tais rendas acessíveis! Esse é, entre outros aspectos, o problema da habitação em Portugal e na Covilhã. Mas, para o conhecerdes na sua realidade nua e crua, senhores candidatos e candidatas, têm de fazer, pelo menos duas coisas: estudar o documento chamado "Estratégia Municipal de Habitação" e um outro classificado como "Carta Local de Habitação na Covilhã", este último elaborado por uma entidade independente e credível, onde está tudo o que é preciso saber sobre tal problemática; depois, e talvez o mais importante, devem encher-se de coragem, dar tempo, e disporem-se a ir ...ver, ouvir mais do que falar ou entregar toneladas inúteis de papéis. As pessoas não ligam nada aos papéis! Mudem de paradigma, senhores candidatos: pratiquem a proximidade, ontem, hoje e amanhã e não apenas nas campanhas barulhentas que por aí fazem. Oiçam as propostas das pessoas, olhos nos olhos...não tenham medo! As pessoas querem uma casa, um tecto, como pregava Francisco, um Papa tão amado, tão elogiado ...depois de falecer! (como Luís de Camões, que vivia numa espelunca de um bairro de Lisboa, que, se calhar nem podia pagar porque a "tença" que lhe fora atribuída pelo Rei Sebastião, vitalícia, ao que parece nem sequer lhe chegava às mãos... Grande mas pobre Camões, que se cá voltasse perguntaria entre espanto e dor: "isto, passado quase meio milénio, ainda existe na minha Pátria?!"

Estudem, leiam, vão ver e ouvir «in loco», com regularidade e não apenas na «caça ao voto»! Porque, para se saber alguma coisa, senhores candidatos, é preciso «passear e ler». E, infelizmente, lê-se cada vez menos...tirando através das "Tuitadas" na "X".

PUBLICIDADE

AGRADECIMENTO
HOSPITAL COVA DA BEIRA

Ivone Riscado Valente e seus pais, vêm agradecer a todos os médicos, médicas, enfermeiros, enfermeiras, auxiliares e todos os profissionais de saúde envolventes no tratamento, a que foi submetida.

Reconhecidamente, agradecemos a todos, a empatia, a receptividade humana e carinho, dedicado por todos, no estado grave do meu internamento, nos cuidados intensivos.

Aos quais desejamos muita saúde e sucesso nas suas funções tão humanas e gratificantes.

PUBLICIDADE

ICNF
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

EDITAL LOTE 5 TROÇO 1631

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:
Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 15166/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 251, de 27 de dezembro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 90 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.
Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município de Oleiros, nas freguesias de Estreito-Vilar Barroco e de Orvalho, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.
Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.
Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.
Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 29 de maio de 2025

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

COVILHÃ

DOMINGO

COVILHÃ FESTEJA DIA DA CRIANÇA

Haverá atividades para as famílias no Complexo Desportivo

Uma vez que a data é ao domingo, a festa não acontece em contexto escolar, mas sim familiar. A Câmara da Covilhã promove no próximo domingo, 1 de junho, Dia Mundial da Criança, uma festa aberta a toda a população, no Complexo Desportivo, em que o objetivo é que "os pais acompanhem os filhos, num dia que será de muita animação e alegria" salienta a autarquia, em comunicado.

O evento, organizado pelo Município, com o patrocínio da ICOVI e da ADC, decorre entre as 10 e as 20 horas, e conta com um programa "recheado de animação e atividades destinadas aos mais novos", em que não faltarão os insufláveis, pista de curling, jogos tradicionais, escorregas aquáticos, karts, aeromodelismo, jogos tradicionais, o mundo das profissões e espetáculos musicais. Neste campo, atua às 11 horas o grupo juvenil Magenta e o Musical For Kids do Oriental de São Martinho, pelas 18 horas. Estão também previstas ações educativas promovidas por inúmeras entidades, nomeadamente GNR, PSP, bombeiros, proteção civil, McDonald's, MedUBI, Beira Aproxima, Escuderia Castelo Branco, Federação de Desportos de Inverno/Ice Clube da Covilhã, Tempos Brilhantes, Cruz Vermelha da Covilhã, Resiestrela, projeto "Eu SOU +" e Projeto Remy.

Atividades decorrem entre as 10 e as 20 horas

CMC

PUBLICIDADE

MANTEIGAS

ÁREA EMPRESARIAL

APROVADA SEGUNDA FASE DA REQUALIFICAÇÃO DA SOTAVE

Investimento é de 593 mil euros e dá seguimento às obras da primeira fase

JOÃO ALVES

Depois de ter investido cerca de 600 mil euros na requalificação do antigo espaço da SOTAVE, que se vai transformar numa Área de Acolhimento Empresarial, o executivo da Câmara de Manteigas aprovou, na passada quarta-feira, 21, o projeto de execução, caderno de encargos, programa de procedimento e concurso público para a segunda fase da requalificação daquele espaço empresarial, que irá custar cerca de 593 mil euros (já com o IVA incluído).

A medida foi aprovada por unanimidade pelo executivo e, segundo o presidente, Flávio Massano, trata-se de tão só dar seguimento às obras da primeira fase, que já decorreram, num investimento de aproximadamente 600 mil euros, apoiado em 485 mil euros pelo Portugal 2020.

O autarca explicou que, inicialmente, tinha sido aprovado um projeto de 1,5 milhões de euros que, contudo, acabou por ser "partido ao meio" de modo a se conseguirem mais fontes de financiamento. Depois de se terem realizado arranjos exteriores no espaço, retirado amianto das coberturas da antiga infraestrutura, o que se pretende agora é renovar o local e "criar condições" para empresários, com mais lotes e pavilhões, num espaço que, segundo Flávio Massano, tem pavilhões "em péssimas condições" e numa construção que, "hoje, à luz dos nossos dias, é esquizofrénica" gracejou o autarca.

Recorde-se que a antiga SOTAVE, durante muitos anos, serviu de sucata da autarquia, mas vai ser requalificada e transformada numa "verdadeira zona de acolhimento, com infraestruturas de apoio aprazíveis, bonitas e funcionais.". Aliás, Flávio Massano já chegou a classificar este local como uma das "áreas empresariais mais bonitas do País", face à sua localização.

Antiga sucata da Câmara vai dar lugar a um área de acolhimento com infraestruturas "bonitas e funcionais"

DR

CORRIMÃO COLOCADO NÃO RESOLVE

VEREADOR PEDE MELHORIAS NO ACESSO À CÂMARA

■ O agora vereador independente Nuno Soares pediu ao presidente da autarquia, Flávio Massano, que a entrada alternativa ao edifício dos Paços do Concelho, que existe "há um par de anos", seja melhor sinalizada.

"O corrimão que foi colocado não resolve absolutamente nada. Para quem anda em cadeira de rodas, existe uma alternativa lateral, há muitos anos, mas mal sinalizada. E tem portas que dificultam o acesso ao edifício. Mais importante que o corrimão, é colocar sinalética clara deste acesso" disse Nuno Soares.

Flávio Massano disse que o corrimão, na escadaria exterior do edifício, foi colocado devido a um recente acidente, com um munícipe, mas aceitou a sugestão, até porque, diz, é preciso fazer dos Paços do Concelho um edifício que seja acessível a todos.

FM

Após acidente com munícipe, autarquia colocou corrimão na escadaria exterior

BREVES

AUTARQUIA ABDICA DE VERBA DO IRS

■ **O executivo da Câmara de Manteigas aprovou por unanimidade, na última reunião, abdicar da participação variável do IRS de 5% a favor dos munícipes, uma prática seguida nos últimos anos. Flávio Massano explicou que Manteigas até foi pioneiro numa medida que "beneficia as famílias" num País com "uma enorme carga fiscal".**

TRÊS TÉCNICOS PARA CONTRATAR

■ **O executivo camarário aprovou também a abertura de concursos para a contratação de três pessoas: um auxiliar técnico na área dos transportes e logísticas, e dois técnicos superiores, de arquitetura e ambiente. Flávio Massano lembrou que, no primeiro caso, face à falta de pessoal exterior e à chegada de mais maquinaria ou viaturas, para, por exemplo, recolha seletiva de lixo, este posto de trabalho era uma necessidade. Nos outros dois casos, são duas áreas em que a autarquia também estava deficitária.**

LAND ATÉ DOMINGO

■ **Até domingo, 1 de junho, decorre na vila a terceira edição do Land-Wool Inovation Week, uma semana dedicada à inovação e novas práticas de fabrico com produtos de lã. Oficinas artísticas, residências criativas, conversas temáticas, visita aos pastos, às fábricas de lanifícios, caminhadas e concertos fazem parte da iniciativa.**

PENAMACOR

FREDERICO VAN ZELLER

DIA DO CONCELHO

AUTARQUIA DISTINGUE EMPRESÁRIO DE SUCESSO

Armando Martins, fundador e presidente honorário do grupo Fibeira, homenageado no sábado

JOÃO ALVES

Filho de lavrador penamacorense, esteve para, segundo ele, ser padre, mas aos 14 anos mudou-se para Lisboa, para estudar. Aos 18 começou a comprar serigrafias a um amigo, começou a interessar-se por arte, licenciou-se em engenharia mecânica, no Técnico, e emigrou para o Brasil, onde fez fortuna no setor cimenteiro e mineiro. Em 1983 regressou a Portugal, apostou no imobiliário, hotelaria e serviços, fundou o Grupo Fibeira (do qual é presidente honorário) e recentemente inaugurou o Museu de Arte Contemporânea Armando Martins, em Lisboa. No antigo Palácio dos Condes da Ribeira, edifício no qual investiu mais de 55 milhões de euros para reabilitar como unidade hoteleira de cinco estrelas. Em Penamacor, é dono da Estalagem Vila Rica.

Armando Martins tem negócios nas áreas do imobiliário, restauração, hotelaria e arte

Cerimónias do Dia do Concelho foram antecipadas para sábado

Armando Martins, 76 anos, empresário de sucesso natural de Penamacor, recebe no próximo sábado, 31, a medalha de mérito municipal da Câmara raiana, no âmbito dos festejos do Dia do Concelho, que foram antecipados de domingo, 1 de junho, para sábado, de modo a não coincidir com a romaria de Nossa Senhora da Quebrada, na freguesia da Benquerença.

Além de um percurso de sucesso no setor imobiliário, Armando Martins possui também uma das melhores coleções de arte contemporânea do País, no museu que agora criou, com 600 obras de arte, desde o final do seculo XIX à atualidade, constituído "por uma grande diversidade de linguagem como pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo e instalação".

O presidente da autarquia, António Beites, realça o trabalho meritório de Armando Martins na promoção da arte contemporânea, e frisa que esse desempenho resulta "no aumento do prestígio do concelho de Penamacor."

"Quero trabalhar até ao último dia da minha vida, se puder" já disse, em entrevista, Armando Martins, responsável, por exemplo, pela construção do edifício do Atrium Saldanha, em Lisboa.

Para além do empresário, vão ainda ser distinguidos seis trabalhadores da Câmara Municipal de Penamacor com 20 anos de serviço, com a medalha de bons serviços.

AULAS ATÉ SETEMBRO

COMUNIDADE ESTRANGEIRA APRENDE PORTUGUÊS

■ São 25 os formandos que iniciaram em abril um Curso de Formação de Língua Portuguesa ministrada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), destinado a cidadãos estrangeiros residentes no concelho penamacorense, e que decorre até setembro.

O objetivo é dotar e aperfeiçoar os conhecimentos da língua que acolhe estes cidadãos. As aulas decorrem duas vezes por semana, nas instalações da Incubadora de Valorização de Recursos Endógenos, Espaço Cidadão e Atendimento ao Munícipe e Gabinete de Atendimento Local.

Segundo a Câmara de Penamacor, a comunidade estrangeira representa já mais de 10% da população do concelho e no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, em especial no primeiro ciclo e pré-escolar, os alunos estrangeiros já são cerca de 18%. A comunidade estrangeira do concelho é maioritariamente composta por ingleses, holandeses e de outros países nórdicos, segundo os resultados preliminares de um estudo que está a ser realizado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), nos concelhos da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

CMP

Aulas decorrem duas vezes por semana

GRANDE TEMA

SPORTING DA COVILHÃ

PARTICIPAÇÃO NA LIGA 3 NÃO ESTÁ EM CAUSA

DR

“Andamos à procura de gente que goste do clube e possa apoiar com patrocínios” afirma o presidente da direção, Marco Pêba

Marco Pêba afirma estar a reunir apoios para criar uma equipa mais competitiva e que entrada no campeonato não está em causa. Depois do presidente da assembleia geral, Francisco Moreira, ter dito que há “urgência” em conseguir investidor

JOÃO ALVES

A participação do Sporting Clube da Covilhã na próxima edição da Liga 3 não está em causa, mas resta saber em que condições o fará: apenas para lutar pela permanência ou tentar uma subida à II Liga. Foi isto que o presidente do clube, Marco Pêba, assegurou ao NC depois de, na passada quinta-feira, 22, o presidente da assembleia geral, Francisco Moreira, ter adiantado que existe “urgência” em conseguir um investidor para o clube.

O presidente da direção, Marco Pêba, revelou publicamente que enquanto não tiver um orçamento assegurado para a próxima temporada, não avança para a constituição nem do plantel, nem equipa técnica. “O planeamento da próxima época só com garantias financeiras” disse o responsável máximo do clube. Ao NC, Marco Pêba assegura que, em termos salariais, apenas este mês ainda não foi regularizado, mas que de resto, está tudo em dia. Porém, salienta que são necessários mais apoios de modo a ter uma época mais tranquila em termos financeiros. “Não vou cometer o mesmo erro da época passada, em que chegámos a março e abril, e tivemos que ir arranjar dinheiro para pagar salários” frisa ao NC. Por isso, neste momento, o trabalho é, sobretudo, de reunir apoios. “Andamos à procura de gente que goste do clube e possa apoiar com patrocínios, seja da camisola, ou do estádio” afirma.

Na quinta-feira, o presidente da mesa da assembleia, Francisco Moreira, adiantou que existiam negociações adiantadas para a entrada de um investidor no clube, de modo a se conseguirem apoios para ter uma equipa a lutar pela subida à II Liga. “À semelhança do que acontece com outros clubes, que já o fizeram, estamos à procura de investidores. Ainda há cerca de uma hora tive uma conversa nesse sentido. Está em andamento e creio que vamos conseguir o objetivo que é dotar o clube de valores que possam levar ao segundo objetivo que é a subida à segunda Liga”, disse Francisco Moreira. Que disse mesmo que, em termos temporais, face ao facto do campeonato arrancar em agosto, “é da maior urgência possível”.

> *“Não vou cometer o mesmo erro da época passada”*

Francisco Moreira recordou que a Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas (SDUQ) permite a entrada deste investimento, não estando o clube obrigado a criar uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD). O que só acontecerá se não existirem alternativas e caso seja vontade dos sócios. O presidente da mesa adiantou que, até final de junho (dia 27 ou 30), haverá uma assembleia geral de sócios para a aprovação do orçamento da próxima temporada e mostrou-se confiante em que, apesar dos avisos de Marco Pêba de que só se planeará a próxima época com garantia de apoios, não se colocará em cima da mesa um cenário negativo da não participação do clube na Liga 3.

Ao NC, Marco Pêba assegura que tal cenário não se equaciona, mas alerta que é necessário “um valor avultado” para não ter uma temporada como a passada, em que o Sporting da Covilhã só assegurou a manutenção na última jornada. Sobre a entrada de um investidor, o presidente reitera que tal só é necessário “para o futebol profissional”, com alguém que possa, por exemplo, colocar atletas que possam estar “pelo menos duas épocas”, e que se possam valorizar, gerando receita. “O nosso cenário não é catastrófico. O Covilhã não tem praticamente dívidas e a nossa conta corrente tem entre 60 a 70 mil euros” frisa, lembrando que, por exemplo, na última temporada se gastou menos 40 por cento, em termos orçamentais, que na temporada anterior, em que o Sporting da Covilhã também não passou da Liga 3. “Temos é que conseguir arranjar mais dinheiro, seja com investidores ou patrocinadores” vinca.

Segundo a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), o início da competição está marcado para 10 de agosto, estando a conclusão das fases de apuramento de campeão e manutenção e descida prevista para 17 de maio. Já os dois jogos do play-off de subida estão agendados para 23 e 29 de maio.

O clube serrano, para já, ainda não adiantou nem a equipa técnica, nem o plantel, para uma pré-temporada que deverá arrancar no início de julho.

GRANDE TEMA

ESTABILIDADE NO CLUBE MESMO APÓS DEMISSÕES

Francisco Moreira, na conferência de imprensa realizada no estádio José Santos Pinto, disse que a mesa da assembleia geral aceitou o pedido de renuncia de mais dois vice-presidentes, António Vicente e Diogo Gil, que segundo ele já há alguns meses demonstravam divergências com a direção, no que respeita à gestão do clube. O responsável garantiu, contudo, que mesmo após estas duas saídas, somadas às de Fausto Batista e Pedro Saraiva, há já largos meses, a direção "tem condições de funcionamento, reúne quórum". Tendo neste momento dez elementos, sendo chamado mais um dos dois suplentes que se mantêm para integrar a mesma.

Confrontado pelo NC se mais algum elemento lhe fez chegar algum tipo de descontentamento, Francisco Moreira garantiu que não. "Mais ninguém me mostrou vontade de ir embora. Estão todos os elementos presentes" frisa.

Francisco Moreira considera que, um ano depois de ter tomado posse, o balanço acaba por ser positivo, já que em termos desportivos foi alcançada a manutenção na Liga 3, mas recordou a dificuldade em suceder ao legado deixado por José Mendes, em termos diretivos. "Tínhamos alguém que trabalhava 24 horas por dia pelo Sporting da Covilhã. E um tipo de liderança muito concentrada nele, o que obviamente traz dificuldades" afirma, revelando nunca esperar "vir a encontrar o que encontrei".

No próximo dia 18, decorrerá uma assembleia geral de sócios, para analisar e votar os novos estatutos do clube, que se poderá prolongar por uma outra, caso não se chegue a bom porto. O resultado de uma comissão criada para o efeito, para mexer num documento com 25 anos de existência. "Estão concluídos. Chegou a hora de os rever e adaptar à atual realidade" afirma Francisco Moreira, que informa que os novos estatutos têm agora 73 artigos, contra os 68 que existiam antes. A proposta está agora em apreciação jurídica.

JA

Liga 3 arranca a 10 de agosto e Sporting da Covilhã deverá iniciar trabalhos no princípio de julho

PUBLICIDADE

BELMONTE

DIAS 14 E 15 DE JUNHO

MARCHAS LEMBRAM COMO ERA A VIDA NO BAIRRO

Iniciativa, este ano, reduz-se a dois dias, e conta de novo com duas marchas convidadas

JOÃO ALVES

Depois de, no ano passado, terem homenageado as costureiras e alfaiates que existiam na vila, este ano o objetivo é o de lembrar como era a vida, antigamente, nos bairros mais míticos de Belmonte, exaltando as amizades e relações de vizinhança que se estabeleciam. As Marchas voltam, nos próximos dias 14 e 15 de junho, às ruas, de novo sob organização da Associação Belmonte em Movimento (ABM), que recuperou este cartaz há quatro anos, após um interregno de 12.

"Este ano vamos falar da vida nos bairros. Fizemos a apresentação aqui, porque era um largo de pessoas inspiradoras e que cultivavam uma vida muito típica" frisou o presidente da ABM, João Santos, na apresentação do evento, na quarta-feira, 21, no largo José Afonso, mas que durante décadas se chamou largo de São Pedro.

"Não conseguimos aceitar mais gente. Até temos lista de espera"

Mais uma vez, trazer alegria às ruas da vila é um dos desejos, já que os responsáveis acreditam que a população gosta das marchas face à mobilização que se tem sentido nos últimos anos. No ano anterior, a aposta foi de três dias, este ano passa para dois. Assim, a 14, uma sexta-feira, à noite, haverá um tradicional bailarico (em articulação com a UD Belmonte) no antigo largo de São Pedro, um dos mais centrais e conhecidos de Belmonte, com o DJ Maximus, e a 15, um domingo, o tradicional desfile pela rua Pedro Álvares Cabral, entre a escola sede do Agrupamento e a Praça das Artes, junto ao antigo campo de futebol. Onde decorre o desfile final das marchas e, posteriormente, uma festa animada pelos Irmãos Coragem.

JA

Iniciativa foi apresentada no antigo largo de São Pedro, onde decorrerá um baile popular

Tal como no ano passado, serão sete os conjuntos a desfilar. A marcha da "casa", Belmonte, que repete os 44 participantes, porque "não conseguimos aceitar mais gente, pois até temos lista de espera", garante João Santos. E uma marcha infantil, também de Belmonte, com 37 miúdos, tal como em 2024.

Também se repetem três marchas de três instituições de solidariedade social, a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, Centro de Assistência Paroquial de Caria e Centro Social Paroquial do Imaculado Coração de Maria, em Colmeal da Torre, de modo a que "todos, dos mais novos aos mais velhos, possam participar". E duas marchas convidadas. Se no ano passado vieram da zona de Lisboa, este ano uma vem da Lourinhã (Marcha de Miragaia e Marteleira) e outra de Alcabideche. João Santos acredita que este é já "um dos maiores eventos do concelho".

As roupas são de novo produzidas por costureiras locais, voluntárias, e a música estará de novo a cargo da Banda Filarmónica de Belmonte, que permite arranjo e letra própria. Quanto aos padrinhos, o presidente da União de Freguesias, Hugo Adolfo, repete a presença, e a cantora Wanda Stuart sucede a Joana Machado Madeira.

O presidente de junta realça o "grande envolvimento de pessoas" que esta iniciativa provoca e aplaude o tema escolhido, "que vai às nossas origens e identidade".

Quanto ao presidente da Câmara, António Dias Rocha, garante que em Belmonte as marchas "já começam a ser uma tradição", o que traz "cada vez mais responsabilidade" a quem organiza. "É uma aposta interessante, que traz cada vez mais gente e que continua a promover o nosso concelho lá fora" garante.

DROGA

GNR DETÉM SEIS INDIVÍDUOS

■ O Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Comando Territorial da GNR da Guarda deteve, na semana passada, em Belmonte, seis homens, com idades compreendidas entre os 18 e 55 anos, por tráfico de droga no concelho.

Segundo a GNR, em comunicado, uma detenção que decorre de uma investigação que já se iniciara em agosto, no concelho da Guarda, que culminou numa operação com cinco buscas, quatro delas em residências, e uma em veículo. Da qual resultou a detenção dos suspeitos e a apreensão de 234 doses de haxixe, nove telemóveis, uma reprodução de arma de fogo, uma faca borboleta, uma balança de precisão e vários recipientes de corte e acondicionamento de estupefacientes.

Um dos detidos já tinha, segundo a GNR, antecedentes pela prática de ilícitos semelhantes.

GNR

Investigações da GNR já tinham sido iniciadas em agosto

BELMONTE

ANTÓNIO CARDOSO MARQUES

QUESTÃO PARTIDÁRIA “NÃO É UMA PRIORIDADE” NESTE MOMENTO

JA

Disponível para uma candidatura à Câmara, deputado municipal não confirma apoio da distrital do PSD e diz que, neste momento, apenas avalia condições para avançar

JOÃO ALVES

“A questão dos apoios partidários não é uma prioridade neste momento”. É esta a garantia deixada ao NC pelo deputado municipal António Cardoso Marques, que na semana passada anunciou a sua disponibilidade para encabeçar uma candidatura à presidência da Câmara de Belmonte.

O líder da bancada do PSD na assembleia municipal é apontado como a escolha da distrital do partido para a Câmara, depois desta ter chumbado o nome escolhido pela concelhia, Germano Fernandes, mas para já não confirma. “A minha disponibilidade foi pública, dada a conhecer a toda a gente, a pessoas de diversos quadrantes políticos. A minha maior preocupação nesta fase é avaliar se tenho condições para avançar para uma candidatura. Ver se consigo reunir uma equipa que seja séria, competente, trabalhadora e íntegra” frisa António Cardoso Marques. Confrontado pelo NC com um possível apoio da distrital do PSD, o deputado afirma que “se tiver esse convite, irei ponderar”. António Cardoso Marques assegura ainda que “não tenho a ambição de ser presidente de Câmara a todo o custo”.

Deputado municipal, e docente da UBI, garante que nesta fase a preocupação é reunir uma equipa “competente” para poder avançar

Na semana passada, António Cardoso Marques anunciou nas redes sociais estar “disponível”, numa decisão que classifica de “pessoal, autónoma e desinteressada”, e com o “compromisso, responsabilidade e vontade de fazer diferente, aportando uma nova energia e uma nova ambição ao concelho de Belmonte”. O deputado do PSD adiantava ainda só ter agora decidido face a compromissos da sua vida profissional que não lhe permitiam, antes, tomar esta decisão, uma vez que é docente da UBI.

Dias antes, a distrital do PSD, em comunicado, revelava que a candidatura de Germano Fernandes a este concelho não fora aprovada porque a mesma “havia merecido parecer negativo expresso pela maioria dos militantes que participaram na assembleia da respetiva secção.”

“Não tenho a ambição de ser presidente de Câmara a todo o custo”

O presidente da concelhia social-democrata, Olivier Soares, que entretanto já se demitiu do cargo, desafiou a distrital a apresentar qual a estratégia desenhada para as próximas autárquicas no concelho. Numa carta aberta enviada aos órgãos social-democratas, Soares mostrou-se desagradado com o chumbo do nome de Germano Fernandes, a escolha feita pela comissão política concelhia em março deste ano, e criticou a distrital por durante dois meses, não ter desenvolvido “qualquer iniciativa, analise e decisão positiva ou negativa da proposta apresentada, um caso único a nível nacional”.

Apesar de reconhecer que Germano Fernandes teve parecer negativo da assembleia de militantes, Olivier Soares recordou que é à comissão política, “de acordo com os estatutos do PSD, que compete a indigitação dos candidatos”. O responsável adiantou ainda que em conversas com Manuel Frexes, líder da distrital, o nome de António Cardoso Marques tinha sido apresentado como “possível candidato”, mas o mesmo teria referido que não abdicaria de acumular a função autárquica com a de docente da UBI, e que “não aceitava perder rendimento”. Olivier Soares considerou ainda que a distrital foi “desrespeitosa com a secção e sobretudo para com o candidato proposto, que está a ser cozido em lume brando”. Situações que “prejudicam a imagem das pessoas envolvidas, Belmonte e o PSD”. Após se demitir, Olivier Soares descartou qualquer responsabilidade num resultado negativo do PSD no concelho.

Também Germano Fernandes enviou missiva à distrital social-democrata, que acusa de o ter desconsiderado “pessoal e politicamente”, critica o silêncio do órgão desde março, altura em que o seu nome foi escolhido pela concelhia. Uma escolha votada de “forma democrática, clara e transparente”, garante.

Confrontado com as críticas de Olivier Soares a todo este processo, António Cardoso Marques recusa participar em “todo o ruído”, entretanto criado. “Não tenho nada a comentar sobre isso” diz. Ao NC, o deputado municipal garante que, se avançar, e caso seja eleito presidente de Câmara, “estarei em exclusividade em funções autárquicas”.

FUNDÃO

TÚNEIS

COBERTURAS DE POMARES COM GARANTIA DE MAIOR APOIO

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Município aguarda que Governo tome posse para formalizar aumento dos valores de referência

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, afirmou ter a garantia do Ministério da Agricultura de que os valores de referência dos apoios para a construção de coberturas nos pomares de cereja vão aumentar para os 50% e aguarda que o Governo tome posse para que essas linhas de apoio atualizadas fiquem disponíveis.

Atualmente existem túneis apenas numa pequena parcela, cerca de seis hectares dos dois mil que estão em produção no concelho do Fundão, e o autarca manifestou o desejo de ver 10% dos cerejais cobertos, cerca de 200 hectares, o que pode representar um investimento de 15 a 20 milhões de euros nos próximos anos.

"No mínimo queríamos ter 200 hectares, o ideal era chegar perto dos 400 hectares", disse ao NC Paulo Fernandes, com a preocupação de proteger parte da produção de condições meteorológicas adversas e deixar os agricultores mais defendidos.

Atualmente, os apoios existentes para as coberturas antigranizo cobrem apenas cerca de 10% do custo de instalação e implicam um investimento muito avultado dos produtores, tendo em conta que cada hectare coberto pode custar até cerca de 50 mil euros.

Instalação por hectare pode chegar aos 50 mil euros

Segundo Paulo Fernandes, os apoios atuais cobrem cerca de um quinto do custo e não permitem "a viabilidade do investimento".

O autarca lembrou que o ministro da Agricultura fez três visitas ao concelho, onde lhe foi explicado que, para a cereja, um fruto sensível, as estruturas têm de ser mais robustas do que para outros frutos e proteger também da chuva forte.

Apoio vai aumentar para os 50%

Em 2023, numa visita ao Fundão, a então ministra, Maria do Céu Antunes, manifestou-se disponível para abrir um aviso específico de apoio à cobertura de pomares de cereja com uma película que produza energia e proteja o fruto de condições meteorológicas adversas.

A governante frisou que aumentar o sistema de túneis, não com plástico, mas com filmes fotovoltaicos, seria uma garantia de "ganho de produtividade e de produção de energia limpa" e uma forma de "proteger os pomares e ganhar competitividade".

PARA UTILIZAÇÃO COMERCIAL

CEREJA DO FUNDÃO É NOME DE COR

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Primeiras cerejas foram leiloadas por 610 euros

■ A cor Cereja do Fundão, a que se chegou através da análise de mil cores de cereja, através de inteligência artificial, e que o município pretende trabalhar comercialmente com produtos e marcas, foi uma das novidades apresentadas este ano associadas à campanha de promoção do fruto.

De acordo com o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, a cor Cereja do Fundão pode ser utilizada nas mais diversas áreas, da moda à cosmética, da decoração a outras aplicações criativas.

"Notoriedade, nós já temos muita. Nós queremos é desenvolver outras formas de criar valor a partir deste ecossistema à volta da Cereja do Fundão", salientou.

O lançamento de uma linha de produtos da Vista Alegre associada à Cereja do Fundão, com design de João Vaz de Carvalho, é outra das novidades, dando seguimento às "parcerias com marcas de prestígio".

"A ideia não é sermos só um território, mas a casa da cereja, uma marca identitária", sustentou o edil.

Os novos produtos, ideias e experiências foram apresentados dia 20, quando se realizou o leilão das primeiras cerejas do Fundão, arrematadas pelo empresário André Gonçalves, da BestCar, por 610 euros a caixa com cerca de um quilo e 33 frutos, que pretendia dividir com a equipa da empresa.

Paulo Fernandes sublinhou que o município quer, através do conjunto de iniciativas, "aumentar a perceção de valor" da cereja, para que os consumidores estejam dispostos a pagar um preço mais justo aos produtores.

"Temos também experiências mais espirituais e holísticas dentro dos próprios pomares", reforçou o presidente, referindo-se ao SPA no cerejal, às caminhadas meditativas no pomar, à possibilidade de apanhar cereja, aos passeios turísticos em tuk tuk e em comboio junto aos cerejais, ou às cestas de piquenique disponibilizadas para quem queira fazer uma refeição à sombra da árvore.

A experiência 'escape room' no pomar é outra das ofertas, tal como o Trail da Cereja, marcado para 8 de junho. A Festa da Cereja, em Alcongosta, realiza-se entre 6 e 8 de junho.

Segundo o autarca, no concelho, na área da Indicação Geográfica Protegida da Cereja do Fundão, há cerca de dois mil hectares de cerejal em produção e o ecossistema associado à cereja movimenta cerca de vinte milhões de euros anualmente.

Ana Ribeiro Rodrigues

FUNDÃO

PAULO FERNANDES

AUTARCA DIZ QUE SEM IMIGRANTES O CONCELHO PERDERIA ECONOMIA

Taxa de desemprego mantém-se "muito baixa"

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Sem os imigrantes no concelho, várias empresam teriam de fechar e a economia local seria afetada, alertou o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, município onde residem pessoas de 78 nacionalidades.

"Provavelmente iríamos ter muito maior desemprego se os nossos migrantes saíssem, porque isso significava que algumas das empresas fechavam, que alguns dos nossos restaurantes fechavam, que algumas das nossas respostas para tratar os nossos idosos fechavam, que a construção civil parava", ilustrou Paulo Fernandes.

Segundo Paulo Fernandes, "as pessoas ficam, querem ficar aqui a trabalhar e é possível ter as suas famílias, uma grande vantagem no processo de inclusão, porque acelera o processo e reduz riscos".

O presidente adiantou que os imigrantes no concelho estão a responder às necessidades de trabalho, nomeadamente na restauração e turismo, na construção civil, na agricultura, nas instituições que cuidam de idosos ou na indústria.

Atualmente estão registados na Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) duas mil pessoas, mas, anualmente, esse número pode duplicar, com os trabalhadores sazonais que passam pelo concelho.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Imigrantes estão a responder às necessidades de trabalho em vários setores

O presidente da Câmara do Fundão frisou que "quem vem, vem criar emprego para outros, porque, se não viessem, as empresas não eram sustentáveis".

A taxa de desemprego no Fundão é de 6,3% e Paulo Fernandes vincou a importância da imigração para a economia local.

"Se não houvesse migrações, a probabilidade de nós termos, de facto, uma taxa de desemprego muito maior, era quase certa", acrescentou o autarca fundanense.

O edil destacou a importância dos migrantes para o funcionamento da economia no concelho do Fundão, onde existe um Centro para as Migrações e políticas de integração socioprofissional.

"Nós temos uma grande capacidade de inserção socioprofissional dos migrantes que têm vindo e a taxa de desemprego mantém-se historicamente muito baixa. Se não tivéssemos os migrantes, estávamos a perder economia", acentuou Paulo Fernandes.

O autarca acrescentou que a taxa de retenção de imigrantes no concelho é superior a 70% e que a taxa de desemprego se tem mantido baixa.

Segundo Paulo Fernandes, outro dado relevante é que, mesmo para grupos vulneráveis, a autonomização é feita em média em menos de um ano, um número muito inferior a outros espaços europeus.

AUTÁRQUICAS

CATARINA GAVINHOS É A ESCOLHA DA CDU

■ Catarina Gavinhos, de 53 anos, professora no Instituto Politécnico de Castelo Branco, é a candidata da CDU à Câmara do Fundão e considera que tem de ser dada maior importância a aspetos que interferem com o quotidiano das pessoas, como a mobilidade.

A gestão do lixo e dos espaços verdes, a habitação, a degradação das estradas, "que não têm obras reais há demasiado tempo", ou os transportes, tanto urbanos, como para as zonas rurais e entre cidades da região são alguns dos aspetos apontados.

"Algumas das principais preocupações no Fundão têm a ver com algum abandono da política mais prática, do dia a dia", referiu a candidata da coligação que reúne o PCP e "os Verdes".

Catarina Gavinhos mencionou a preocupação com os transportes dentro da cidade e com "a opção pelo carro ser demasiadas vezes tomada", com o "drama do transporte rural" e a mobilidade em geral. Segundo a candidata, a CDU quer "estudar as várias possibilidades que existem" para ligar, numa rede de transportes adequada, não apenas o concelho, como o Fundão aos municípios vizinhos.

Catarina Gavinhos considerou o que está ser feito ao nível da habitação, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, "indispensável", mas entende que se deve ir além do programa em curso para que as casas abandonadas no Fundão possam ser postas no mercado "a preços minimamente razoáveis".

A dinamização da economia é outro dos focos e, embora seja da opinião que a aposta que o município tem feito na atração de empresas ligadas à tecnologia é um bom caminho, para continuar, vincou ser importante apostar em diversas áreas", advogou a eleita na Assembleia Municipal do Fundão.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

"Não se pode gerir um concelho ignorando as coisas mais básicas do dia a dia das pessoas", alerta a candidata

Catarina Gavinhos manifestou reservas, por exemplo, quanto à monocultura e à agricultura intensiva.

Embora o programa não esteja ainda desenhado, a candidata da CDU sublinhou a necessidade de sensibilizar as entidades patronais para aumentar os salários, num concelho onde o salário médio está abaixo da média nacional, tal como a municipalização de alguns serviços.

"Gostaríamos de voltar a ter na Câmara Municipal a gestão da água, a gestão dos transportes, a gestão de algumas coisas que foram externalizadas e que funcionam pior", frisou.

De acordo com a candidata, o que diferencia a CDU das restantes propostas "é a ligação ao mundo do trabalho e às pessoas, que não pode ser perdida". "Não se pode gerir um concelho ignorando as coisas mais básicas do dia a dia das pessoas", enfatizou.

Ana Ribeiro Rodrigues

O QUE VEM À REDE

"Hamas libertem os reféns, parem com a guerra. Israel, liberta-te de Benjamim Netanyahu e dos fundamentalistas de extrema-direita que pervertem os teus textos sagrados"

BONO, Líder dos U2 ao receber o Fellowship of the Ivors Academyz

DN

"Nada no mundo é mais perigoso que a ignorância sincera e a estupidez consciente"

MARTIN LUTHER KING JR.,
Activista pelos Direitos Humanos (1929-1968)

BRITANNICA

"Ele nos revela olhos que nem sabemos ou que tínhamos esquecido pela falta de uso ou pela indiferença

PEDRO BIAL, apresentador de TV, ao apresentar Sebastião Salgado *in* Conversas com Bial

LINKEDIN

"Quero que fique bem assente que sou uma imigrante em Portugal"

CLEO DIÁRA
actriz de Cabo Verde, ao vencer Prémio em Cannes, por interpretação em filme português, *in* Antena 1

EXPRESSO

"Não chorem porque acabou. Sorriam porque aconteceu"

LUKA MODRIC,
Na hora da despedida, dirigindo-se aos adeptos do Real Madrid

TERRA

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

MUNICÍPIO FAZ PROPOSTA DE ARRENDAMENTO DO BOLINHA DE NEVE

Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

"Tanto tempo para darem uma resposta, francamente. Até parece que lhes estão a dizer que o espaço é para outra coisa qualquer. São crianças, senhores da Segurança Social"
→ Conceição Fazenda

"Até parece que foram estes parasitas que pagaram o edifício. Então, não foram os contribuintes que o pagaram?"
→ Manuel Silva Ferreira Dias

"Uma pena uma casa destas ter fechada. Foi lá criada a minha filha mais nova e adorei. Era um infantário do melhor que havia na cidade da Covilhã. E, de repente, fechou sem explicação nenhuma. Será que tem mais valor fechado? Que vergonha. Só nesta cidade..."
→ Isabel Martins

DESPORTO

GALA DO FUTEBOL DISTRITAL

COVILHÃ COM NOVE NOMEADOS

ADE conta com seis pessoas que podem ser distinguidas, Sporting da Covilhã com três

São nove os nomeados de clubes do concelho da Covilhã os que marcam presença amanhã, sexta-feira, 30, às 19:30, na Sertã, na XIV Gala do Futebol do distrito, organizada pela Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB), com o objetivo de distinguir quem se destacou na época que agora terminou, quer no futebol, quer no futsal.

Na categoria de jogador do ano, nos nacionais, em termos seniores, o Sporting da Covilhã coloca dois atletas: Diogo Ramalho e Lucas Duarte, a que se junta David Romana, do Benfica e Castelo Branco. Além destes dois atletas, os serranos têm o técnico argentino Leandro Grimi entre os nomeados para treinador do ano no futebol sénior, a par de Natan Costa (Sernache) e Dani Matos (BC Branco).

Já a ADE conta com um maior contingente. Irá ganhar o galardão de jogadora do ano no futebol feminino, uma vez que as três nomeadas jogam no clube: Catarina Brito, Márcia Martins e Renata Catarino.

AFCB

O clube covilhanense conta ainda com o nome de Eduardo Valadas como melhor atleta da formação (Beny e Martim Fernandes, do BC Branco, são os outros nomeados), com Francisca como jogadora do ano na formação de futebol (nomeadas também Luana Gaspar, do Sertanense e Maria Marques, do Valongo), e Rui Reis, como treinador do ano na formação (os dois restantes são Fábio Santos e Vasco Guerra, do BC Branco). No futebol distrital, nomeados para jogador do ano, Bruno Paula (Sernache), Tiago Santos (CAF) e Tomás Sousa (Atalaia).

Já no futsal, para jogador do ano, em termos nacionais, nomeados Caio Pedro e Sissi (ADF), e Piter (Boa Esperança). Em termos distritais, André Mendes (Ladoeiro/CBIN), David Oliveira e F. Fernandes (CB Oleiros). Na formação, nomeados para jogador do ano Artur Vicente (Dominguiso), Miguel Matias (Cariense) e Miguel Trindade (B. Esperança). No futsal feminino, para melhor jogadora, nomeadas Luciana Roque (Valverde), Maria Silva e Nádia Almeida (AD Fundão). Para jogadora do ano, mas na formação, Dricas (AD Fundão), Maria Clara e Maria Martinez (Valverde). Quanto ao melhor treinador da modalidade, em termos seniores, a escolha será entre Hugo Silveira (B. Esperança), José Antão (CB Oleiros) e Nuno Couto (AD Fundão).

Para dirigente do ano, designados Nuno Saraiva (Dominguiso), Pedro Salvado (AD Fundão) e Vítor Marafão (BC Branco). Já os melhores árbitros, estão escolhidos: no futebol, Tiago Gonçalves, e no futsal, David Silva.

Esta é a segunda vez que o concelho da Sertã acolhe o "maior evento fora das quatro linhas do distrito de Castelo Branco", segundo o presidente da AFCB, Manuel Candeias, que diz que a ideia é sempre "descentralizar" a Gala pelo distrito. Candeias diz que a temporada foi "bastante espinhosa, mas no fundo, positiva", e que além dos nomeados houve "muito mais gente, de facto, a trabalhar muito bem e a merecer esta distinção." Nesta cerimónia também serão entregues as taças dos campeonatos distritais desta temporada.

AFCB entrega também os troféus aos campeões distritais desta temporada

FUTSAL

FUNDÃO CAI DE PÉ

■ A Desportiva do Fundão foi afastada, na passada quarta-feira, 21, da corrida ao título nacional de futsal, ao perder o segundo jogo dos play-off, relativos aos quartos-de-final, em Braga, frente ao Sporting local.

Depois da equipa de Joel Rocha ter vencido o primeiro jogo, no Fundão, por 2-3, com um golo a nove segundos do fim, desta vez a tarefa ainda foi mais complicada, pois os fundanenses apenas caíram nas grandes penalidades.

Durante o tempo regulamentar, o Braga esteve a vencer por 2-0, com golos de Tiago Sousa (14 minutos) e Tiago Brito (26). Mas a Desportiva, aos 30, por Dinis Lopes, e aos 38, por Mário Freitas, empatou, e levou a partida para prolongamento. Aí, os fundanenses, que já tinham visto Pedro Marques ser expulso, conseguiram passar para a frente do marcador, por Luís Fernandes, em cima do intervalo do tempo extra. Porém, logo no reinício, Fábio Cecílio empatou, de livre. A Desportiva viu ainda Caio Pedro ser expulso na parte final. Nas grandes penalidades, após cinco remates muito certeiros para cada um dos conjuntos, no sexto pontapé, Dinis Lopes permitiu a defesa ao guardião bracarense, terminando assim a temporada para a equipa liderada por Nuno Couto.

FILIPE PINTO

Peléh atuou pela última vez com a camisola da Desportiva. Na próxima época estará no Benfica

PUBLICIDADE

foto académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

AUTOMOBILISMO

RAMPA DA SERRA DA ESTRELA NO FIM-DE-SEMANA

CMC

Mais uma vez espera-se muito público a acompanhar a subida dos pilotos

Competição é a quarta prova pontuável do Campeonato de Portugal de Montanha

A Covilhã volta a ser palco, no próximo fim-de-semana, de mais uma edição da Rampa Serra da Estrela, quarta prova do Campeonato de Portugal, de Montanha.

A competição, organizada pelo CAMI Motorsport, em colaboração com a Associação Portuguesa de Pilotos de Automóvel de Montanha (APPAM) e do consórcio promotor do Campeonato de Portugal de Montanha JC Group e apoio da Câmara Municipal da Covilhã, conta com a presença dos principais pilotos do Campeonato de Portugal de Montanha JC Group, nomeadamente nos Protótipos, GT, Turismo, Legends e Clássicos.

O percurso, já tradicional, liga, em cerca de cinco quilómetros com uma inclinação média de 9%, a Covilhã, desde a zona do cruzamento para o estádio José Santos Pinto, ao antigo Sanatório, hoje Hotel Serra da Estrela, a 1297 metros de altitude.

Partida é na zona do cruzamento do estádio José Santos Pinto

No sábado, 31, o fecho da pista está previsto para as 09:30, seguindo-se o warm-up às 10:00. A primeira subida de treinos oficiais está prevista para as 12:30, e às 15 horas a segunda. A primeira subida oficial acontece a partir das 17:30.

No dia 1, domingo, a pista fecha às 09:30. A terceira subida de treinos oficiais está marcada para as 10:00. Já as subidas de prova têm início marcado para as 12:30 e 15 horas. No final da prova tem lugar a cerimónia do pódio no largo do Estádio José Santos Pinto.

IGOR MARTINS

Alexis Guérin, francês da Anicolor, venceu isolado a terceira etapa, que ligou Pinhel a Seia

CICLISMO

FRANCÊS VENCE O GRANDE PRÉMIO DAS BEIRAS

■ Tal como se previa, foi na terceira e última etapa do VII Grande Prémio das Beiras e Serra da Estrela que ficou definido o vencedor da prova. Depois de duas etapas em linha, com diferentes vencedores e camisolas amarelas, na última, de ligação entre Pinhel e Seia, com uma subida de alta montanha à Torre, no domingo, 25, o francês Alexis Guérin, da equipa portuguesa Anicolor/Tien 21, levou a melhor, ganhando a tirada de 184,4 quilómetros e assegurando também a camisola amarela.

Na etapa rainha da prova, a subida à Torre fez a diferença. Alexis Guérin e o seu companheiro de etapa, o russo Artem Nych (vencedor das duas últimas edições) atacaram, levando consigo o espanhol do Tavira/Farense Jesús Peña. Apenas o francês e espanhol resistiram até Seia, com o primeiro a cortar a meta dois segundos mais cedo que o ciclista da equipa algarvia. No final, Alexis Guérin ganhou a geral, Penã foi segundo, a seis segundos, e Nych, terceiro, a um minuto e 31 segundos. O melhor português à geral foi Joaquim Silva, da Efapel, que terminou em 13º.

Daniel Dias, do Rádio Popular/Boavista, ganhou a camisola da montanha, Francisco Pereira, do Feirense, a das metas volantes, e o espanhol Ibai Azanza, da Kern Pharma, foi o melhor jovem. A também espanhola Euskatel Euskadi ganhou a classificação geral por equipas.

CULTURA

FUNDÃO

CINEMA FORA DO CONVENCIONAL

DR

Filme “Keoma”, de Enzo Castellari, é exibido no sábado, 31

Fundão acolhe esta semana, até domingo, os Encontros de Cinema, que destacam a obra do italiano Enzo Castellari

Sem competição. Sem festival. Sem prémios. Sem passadeira vermelha. Ou seja, uns encontros de cinema fora do convencional. É isso que Mário Fernandes, do Cine Clube Gardunha, garante na iniciativa que arrancou esta quarta-feira, 28, e decorre até domingo, 1 de junho, no Fundão, e em que se dá destaque à obra do cineasta italiano Enzo Castellari.

Segundo a organização dos Encontros de Cinema do Fundão, a cargo do Cine Clube Gardunha, esta é um evento de “encontro, na verdadeira aceção da palavra”, assente “na partilha e não na competição”. Durante os dias desta iniciativa cruzam-se projeções de filmes, debates com a presença de autores, apresentações de livros e concertos.

Nesta 15.ª edição, o programa está centrado em retrospetivas, “não integrais, mas bem representativas das obras” de três cineastas “de diferentes geografias, estilos e gerações”: o italiano Enzo Castellari, o espanhol Pablo Garcia Canga e o português Pedro Ruivo. Está também prevista a antestreia do filme “Há uma sombra”, de Alejandro Pereyra, boliviano radicado no Fundão.

Mário Fernandes considera Enzo Castellari “o cabeça de cartaz” deste ano. O filme de Castellari “Keoma” é exibido no sábado, 31, às 17:00, seguido de um encontro com o realizador. Antes, às 15:00, os espetadores podem assistir a “Escape from the Bronx”, também do italiano. Ainda de Castellari, na sexta-feira, 30, são projetados “The big racket” (15 horas) e “The inglorious bastards” (21:30).

De Pablo Carcía Canga foram selecionados “Por la vacía”, “La nuit”, “Tu tembleras pour moi” e “Las tiaerras del cielo”. “Também gostamos de mostrar o cinema contemporâneo, internacional, e vamos fazer uma retrospetiva do Pablo García Canga, que é um nome importante do cinema contemporâneo espanhol”, explica Mário Fernandes.

O terceiro realizador em foco é Pedro Ruivo, que foi assistente de realização de nomes como Manoel de Oliveira, Wim Wenders ou Werner Schroater. A película portuguesa de ficção científica “A força do atrito é exibida esta quinta-feira, 29, às 15 horas. “Temos também uma preocupação em relação à história do cinema português, que é dar a conhecer filmes soterrados, filmes mais invisíveis. Este ano vamos exibir um filme pouco visto, do realizador Pedro Ruivo, que foi um realizador importante até determinada altura e depois caiu um bocadinho no esquecimento”, sublinha à Lusa Mário Fernandes.

Os Encontros de Cinema do Fundão abrem com um concerto inspirado no universo punk de Castellari, com Miguel Newton, vocalista dos Mata Ratos, Marta Ramos, Gonçalo Batista e as bandas No No e Move. Outros realizadores, como Ronald Perrone, Santos Díaz, Júlia Betrian, Ángel Santos, André M. Garcia ou Manuel Mozos estarão também presentes no evento, para dialogarem num ambiente informal com o público e outros convidados. “O facto de não ser um festival convencional, não ter prémios, estar assente na partilha, no convívio, na descoberta também do território, traz singularidade, diferença, porque normalmente os festivais estão muito formatados”, reforça Mário Fernandes.

PUBLICIDADE | 29-05-2025

Município da Covilhã
Câmara Municipal
Serviços dos Registo, Seguros e Património Municipal

EDITAL
Locação do Bar da Piscina Praia da Covilhã

O MUNICÍPIO DA COVILHÃ convida à apresentação de candidaturas para negociação da locação do estabelecimento “Bar da Piscina Praia da Covilhã”.

As candidaturas devem ser apresentadas até às 17:00 horas do dia 06 de junho de 2025 (sexta feira) e dirigidas à Câmara Municipal da Covilhã - Serviço dos Registos, Seguros e Património Municipal, 6200 - 151Covilhã, contendo os seguintes elementos:

1. Prova documental de experiência e participação no setor hoteleiro (curriculum vitae);
2. Valor mensal proposto;
3. Outros aspetos considerados relevantes.

As condições gerais encontram-se patentes para consulta no site do Município e na:

Câmara Municipal da Covilhã
Serviço dos Registos, Seguros e Património Municipal Praça do Município
6200-151 Covilhã

Horário:
Segunda-Feira a Sexta-Feira
09h00 - 12h30 e 14h00 -17h30

Covilhã, Paços do Município, 19 de maio de 2025

Vítor Manuel Pinheiro Pereira
Presidente da Câmara Municipal

PUBLICIDADE

GUIA

AGENDA CULTURAL

“.G RITO”

■ No âmbito da 21ª edição do Festival Y, organizado pela Quarta Parede, o TMC acolhe esta quinta-feira à noite o espetáculo de dança “.G RITO”, da bailarina e coreógrafa Piny.
→ **quinta-feira, 29, 21:30, TMC**

FESTUBI

■ A Desertuna promove este fim-de-semana a vigésima edição do FESTUBI - Festival de Tunas da Universidade da Beira Interior. Amanhã, pelas 21 horas, decorre a serenata, no Pelourinho, e no sábado, às 20:30, o espetáculo de tunas de diversos pontos do país, no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.
→ **sexta-feira, 30, e sábado, 31, Pelourinho/FCS da UBI**

DESERTUNA

A NÃO PERDER

“OCELO”

RENATO CRUZ SANTOS

■ A dança fecha a programação do mês de maio no Teatro Municipal da Covilhã. No próximo sábado sobe ao palco o espetáculo de dança para famílias “Ocelo”, de Daniela Cruz, intérprete, criadora e formadora na área da dança. Trata-se de um espetáculo sensorial e multidisciplinar, dirigido ao público mais jovem, que parte da necessidade de olhar, de forma positiva, para o contexto em que vivemos e pela vontade de criar sobre o belo. Parte também da vontade de explorar o belo como um lugar onde a realidade e a nossa imaginação se encontram; o belo como uma sensação de espanto, de “UAU”.

LIVROS

“OS COSMÓLOGOS”

■ É apresentado no sábado de manhã, no Fundão, o novo livro do escritor covilhanense Manuel da Silva Ramos, intitulado “Os cosmólogos não vão para o céu”, publicado pela CISMA, associação cultural sediada na Covilhã. É um romance que é um hino de louvor à Beira Baixa e às suas gentes e paisagens. “Libelo acusatório contra um partido de extrema-direita que, 50 anos depois do 25 de Abril, intenta rejuvenescer um fascismo que julgávamos definitivamente erradicado, “Os Cosmólogos Não Vão Para O Céu” é um retrato justo do país onde se cruzam todos, em que a dignidade e a liberdade suplantam o ódio”, explica a CISMA.
→ **sábado, 31, 11:30, Biblioteca Eugénio de Andrade**

DR

TEATRO

“PESSOA(S)”

■ O palco do auditório Fernando Landeira acolhe sexta-feira à noite o espetáculo “Pessoa(s)”, da Libellula Dance Company. Uma peça que traduz a pluralidade de Fernando Pessoa, que não foi apenas um poeta, mas muitos, e criou várias personagens que pensavam, sentiam e escreviam de modos distintos, construindo um universo literário onde a identidade se fragmenta e multiplica. “O palco torna-se um espaço de confronto e comunhão de várias figuras que carregam diferentes visões sobre o mundo, a existência e a arte” explica a sinopse da obra, interpretada por Cristina Bellia, Aleksei Canepa, Catarina Pernão, Daniel di Giorgio e as bailarinas Inês Figueiró, Margarida Falorca, Mariana Costa, Maria Pedro, Maria Tavares, Malu Fazenda e Mafalda Ferreira. O espetáculo, destinado a maiores de seis anos, custa sete euros, com diversos descontos aplicáveis.

DR

OS PORTUGUESES E O MUNDO

BRAVO

A miséria, a pobreza, a injustiça, os sem casa, sem terra, foram sempre captados pela lente de Salgado

SEBASTIÃO SALGADO

OLHAR O MUNDO

Mineiro, brasileiro, esteve connosco em 25 de Abril de 74. Há tanto de nós, portugueses, no mundo de Salgado. Era um dos nossos. E como nos devemos orgulhar do tanto que nos deu, da forma como pelo seu olhar abriu nossos olhos, e nos plantou a miséria, a pobreza, a injustiça. Os sem casa, os sem terra, as vítimas da guerra. Mesmo à nossa frente. Para que não nos sentíssemos tentados a ignorar, a mostrar indiferença. Através da sensibilidade do seu olhar Sebastião Salgado deu-nos amor, carinho, foi solidário, e do mesmo modo escrutinador, obcecado pela justiça, lutando pelos mais vulneráveis, combatendo contra as ameaças ambientais de que a Terra é alvo. Foi lá em Aimorés, numas rurais Minas Gerais, que na infância marcante, fundou as bases para as preocupações humanistas que o acompanharam durante a vida. Uma vida, que ao lado de Lélia Wanick, sua companheira de sempre, dedicada a construir pontes para as transformações de que o mundo precisava. Com o preto e branco de suas fotos, registos de um viajante imparável, alertou consciências e pôs a nu as misérias humanas e as desigualdades sociais. Começou a fotografar no princípio dos anos 70 em França onde residia, depois de se ter formado em Economia. Mantinha uma forte ligação às origens, à terra, tendo contribuído com sua mulher para a recuperação e reflorestação da Mata Atlântica no Brasil. Foi um dos maiores fotógrafos do nosso tempo, o seu legado portentoso, e o poder de sua acção, sensível e revelador. No ano passado o The New York Times incluiu uma de suas fotos numa selecção com as "25 fotografias que definem a idade moderna". Milhares de homens, garimpeiros, curvados sobre uma mina de ouro. Sinais tristes do nosso tempo. Salgado merece mesmo o nosso luto!

Francisco Figueiredo

Todos os dias o Estado Israelita mata crianças em Gaza

UNICEF

PONTO G

DE GAZA E DE GENOCÍDIO

■ Será que conseguimos encontrar esse ponto no mundo? As notícias diárias apontam para o dizimar de uma região e o extermínio de uma população, e desse modo deixará de existir. O que se passa em Gaza, não fica em Gaza, é visto em todo o mundo. Todos os dias. E a que o mundo tem assistido em Gaza, tem um nome. Genocídio. A palavra foi criada por um judeu, o polaco Raphael Lemkin, em 1943, a partir da junção do grego génos com o latim caedere, e o conceito apontava para a eliminação física de grupos, etnias, raças. Ora, não parece haver margem para muitas dúvidas sobre o que Israel está a fazer em Gaza. Há muito que não se trata de defesa contra o ataque do Hamas em Outubro de 2023, ou a libertação de reféns. O Estado israelita mata crianças todos os dias. Já matou mais de 17 mil deste que num processo defensivo legitimado e apoiado por meio mundo, começou a bombardear o território. Da ONU à Amnistia Internacional, passando por outras Ong´s, e de nações como França, Espanha, Reino Unido, Brasil e Canadá por exemplo, a clareza na mensagem é transversal; é preciso parar Israel e os crimes cometidos por Netanhyahu. O líder de extrema-direita israelita continua, com o apoio de Trump, a sua ofensiva militar enquanto faz apelos constantes à paz. A guerra mata crianças, a fome mata crianças. A cada minuto que passa. É inadmissível que não se consiga encontrar um ponto de contacto entre tantos líderes mundiais, para pôr fim a mais um sangrento episódio da nossa história.

Francisco Figueiredo

PALESTINA

LIVRARIAS INDEPENDENTES

■ As livrarias instaladas em todo o território nacional e que não tenham ligação a redes e cadeias dos grandes grupos editoriais e livreiros. Assim é a ReLI, associação que une esforços entre os seus participantes de modo a enfrentar a crise no mundo livreiro, chamando a atenção dos poderes públicos para a necessidade de uma rede nacional que contribua efectivamente para a educação e informação dos portugueses. Ora os livreiros independentes não só lutam pela sua sobrevivência, como pela existência de uma Palestina livre. Sob o lema "Enquanto houver livrarias independentes haverá Palestina", a associação lançou uma campanha em todo o país, que visa pôr o mundo a ler sobre o que se passa em Gaza. A parte visível do projecto, é um cartaz colocado nas montras das livrarias com o texto; "Temos liberdade, independência e poder para dar a ler ao mundo o que se está a passar em Gaza. Como se acaba com um território, como se extermina um povo. No futuro, vamos ter muita vergonha, pois os livros vão contar a História e nós fizemos parte dela. Queremos (sub) escrever o cessar-fogo em Gaza já, para que Gaza continue a existir". Naturalmente ajudando a criar um pensamento crítico, convidando os leitores a entrar nos seus espaços de divulgação cultural, e a escolherem um livro que os ajude a reflectir sobre a trágica condição de sobrevivência por que milhares de cidadãos passam na Faixa de Gaza. Pela mudança, pela esperança, contra a indiferença, lê-se na mensagem da ReLI – Rede de Livrarias Independentes.

Francisco Figueiredo

RELI

Associação une livreiros para combater a crise e fomentar a educação dos portugueses

ÚLTIMA PÁGINA

5.ª F	6.ª F	Sáb.	Dom.	2.ª F	3.ª F	4.ª F	
16° | 36°	18° | 34°	16° | 35°	13° | 32°	12° | 29°	11° | 28°	12° | 29°	06:03 h / 20:54 h

ALIMENTE ESTA IDEIA

O Banco Alimentar contra a Fome da Cova da Beira (BACB), realiza, à semelhança de outros pelo País, no próximo fim-de-semana, sábado e domingo, mais uma campanha de recolha de alimentos. É a Campanha de Primavera, habitual nesta altura. Segundo o BACB, neste momento há pedidos diários a surgirem, aos quais não consegue dar resposta. Apesar de, a cada mês, 3500 pessoas carenciadas serem apoiadas por uma média de seis toneladas de alimentos. "A pobreza na Beira Interior é uma realidade em crescimento, acompanhada por uma carência alimentar alarmante, contra a qual o Banco Alimentar pretende lutar" garante o BACB. Que mobiliza uma enorme equipa de voluntários para recolhas nas superfícies comerciais e para, depois, separar em armazém e encaminhar para quem precisa. Numa altura de extremismos, e mesmo havendo quem possa, de alguma forma, pensar que há abusos de quem não necessita e também beneficia desta ajuda, é importante, acima de tudo, pensar nos que precisam. E não pode o justo pagar pelo pegador. Pode ajudar de três formas: na campanha saco, doando alimentos este fim-de-semana, ou com a aquisição de vales, ou na campanha online, através da plataforma www.alimentestaideia.pt

João Alves

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

RUI F.L. DELGADO

CURTA COM... / *Ana Nunes,*

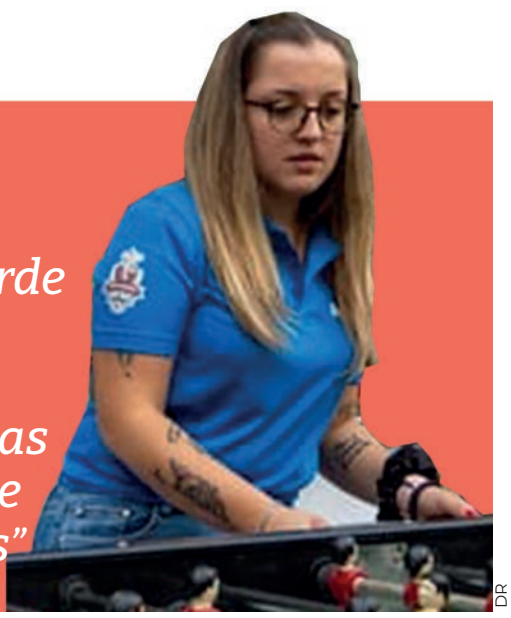
25 ANOS, JOGADORA DE MATRAQUILHOS

Como surgiu a sua participação num torneio internacional de matraquilhos em Espanha, que acabou por ganhar?
Esta foi a quarta vez que fui desafiada a ir a um ITSF WT500 nos nossos "vizinhos". Em conversa com outros atletas do distrito, surgiu esta oportunidade para evoluir, jogar com jogadores internacionais, e conhecer novas técnicas. Consegui o tão ambicionado primeiro lugar na categoria de Individual Feminino, embora já tivesse feito alguns pódios na categoria de equipas femininas. E neste mesmo torneio um pódio na categoria de equipas mistas

De onde surgiu o gosto pelos matraquilhos?
Eu sempre gostei de jogar em cafés, mas longe de mim imaginar que os matraquilhos iam muito além do que se vê. Começou pelo meu namorado, que já era jogador há muitos anos. Comecei a acompanhá-lo, até ao dia em que comecei a jogar e inscrevi-me num torneio. Desde então, nunca mais quis parar.

Como é que vê o facto de, na Covilhã, haver tantos jogadores, mas duas associações diferentes a liderar. Faz sentido?
Quem perde com esta divisão são apenas e somente os atletas. Acho que falo por mim e por todos os jogadores, não só a nível distrital,

"Quem perde com esta divisão são apenas e somente os atletas"


DR

mas também nacional. O que todos nós queremos é o melhor para a modalidade. Os jogadores apenas querem jogar.

Quais os próximos objetivos na modalidade?
Manter o foco, persistir nos treinos, pois sinto que ainda tenho muito para aprender. E um dia poder destacar-me entre os melhores atletas a nível mundial. Vamos ter o campeonato do mundo (ITSF World Cup) de 23 a 29 de junho em Saragoça, e o objetivo passa por fazer uma boa prestação. Fazer o melhor resultado possível, tanto pela seleção portuguesa, para a qual fui convocada, mas também nas diversas categorias que vou jogar.

PUBLICIDADE